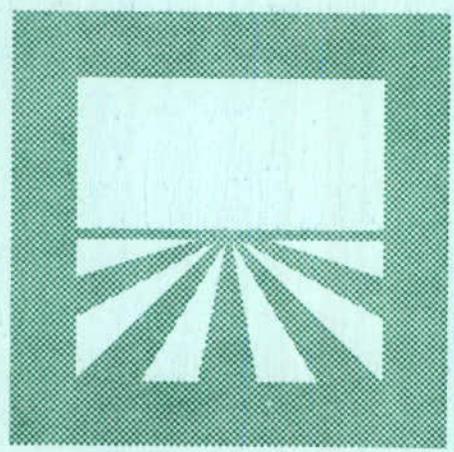


ARTIGOS TÉCNICOS



## AGROINDÚSTRIA É FATOR DE DESENVOLVIMENTO

Paulo F. Cidade de Araújo

Antonio Ambrosio Amaro

Em várias oportunidades tem-se ressaltado que o processo de desenvolvimento se caracteriza por profundas transformações sociais que, entre outras coisas, devem conduzir a uma descentralização das atividades econômicas. Como participante desse processo, a agricultura enseja a geração de um intenso efeito multiplicador, a partir da transformação das matérias-primas que produz. Além de contribuir para a expansão do mercado doméstico, a agroindústria poderá ser uma das soluções para o grave problema dos congestionamentos urbanos e industriais do País, visto que as plantas agroindustriais tendem a localizar-se próximo às regiões produtoras de matérias-primas, ou seja, há uma interiorização do desenvolvimento.

Segundo uma conceituação abrangente, agroindústria pode ser entendida como o conjunto de firmas que desenvolvem processos de transformação de produtos originários da agricultura, como o objetivo de criar utilidade de forma, lugar e tempo. Entretanto, não existe unanimidade conceitual a esse respeito, havendo até aqueles que consideram agroindustriais, firmas que produzem certos insumos para a agricultura. Neste extremo, torna-se mais extenso o conceito e tende-se a um superdimensionamento do setor, o que, por sua vez, praticamente impossibilita a definição a execução de programas específicos de desenvolvimento.

Como atividades pertencentes à agroindústria, estão principalmente as de produtos alimentícios, bebidas e fumo. Os têxteis e a indústria madeireira poderiam ser incluídos com algumas ressalvas, sobretudo no caso dos têxteis. A agroindústria de alimentos é aquela que desponta na atualidade brasileira, não só para realizar o potencial agrícola de que se dispõe, mas principalmente como fonte de renda em produtos de maior valor adicionado.

Entre os dois últimos censos, a indústria de alimentos no Brasil passou de 33,5 mil estabelecimentos, com 266 mil empregos diretos, para 47 mil estabelecimentos e 373 mil empregos diretos. Incluindo bebidas e fumo, o pessoal ocupado em 1970 se aproximava dos 450 mil. Portanto, registrou-se um avanço extraordinário, apesar de

certas dificuldades típicas de uma indústria, onde, no geral, predominam unidades de pequeno tamanho e alguns problemas parecem cíclicos.

Na indústria de alimentos os principais segmentos são os de moinhos, carnes frigorificadas e industrializadas, pescado, laticínios, açúcar e álcool, café solúvel, óleos vegetais e alimentos diversos. Dados recentes, de 1975, indicam uma variação muito grande para a rentabilidade do capital nesses diversos segmentos, oscilando desde os 4% ao ano na indústria do pescado até 22% nos grandes moinhos. Óleos vegetais (16%) e laticínios (15%) apresentam também uma rentabilidade expressa em termos de lucro líquido/patrimônio líquido relativamente alta. Em compensação, a indústria do café solúvel mostra o fraco resultado de apenas 6% a.a. Essas estatísticas, que se referem apenas a 471 grandes empresas selecionadas por VISÃO, refletem uma estrutura de emprego em que são destaque a indústria de açúcar e álcool com 73 mil pessoas empregadas, os alimentos diversos com quase 70 mil e, em terceiro lugar, os frigoríficos com 47 mil. São Paulo, o grande centro industrial do País, responde por cerca de 37% das empresas levantadas, e uma proporção semelhante pode ser estimada para o pessoal ocupado neste Estado.

Nos vários programas propostos para fortalecer a agricultura brasileira, poucas vezes a agroindústria foi considerada como suporte e fator do desenvolvimento. Só mais recentemente, através dos bancos de desenvolvimento, tem-se dado ênfase à necessidade de transformação dos produtos agropecuários, buscando a valorização dos mesmos e desestimulando-se a venda pura e simples da matéria-prima. No aspecto social, volta-se a repetir, a agroindústria tem um papel preponderante para a integração do meio rural numa economia de mercado, particularmente pela sua interiorização.

Por outro lado, e a médio prazo, a crescente demanda de produtos alimentícios, a nível mundial, acentua a importância que adquirem os países potencialmente produtores de alimentos, principalmente aqueles que, como o Brasil, são capazes de estimular a diversificação e o processamento de matérias-primas.

A nível interno, a agroindústria constitui-se em importante e, frequentemente, no principal mercado da produção agrícola regional ou, até mesmo, nacional.

Contudo, o ritmo de crescimento tem sido atenuado por inúmeros problemas, cabendo citar, entre outros, as limitações de sa

fras, insuficiência de capital de giro, custos elevados, obsolescência de equipamentos, estacionalidade da produção e relacionamento entre industriais e agricultores.

A agroindústria é um fator de integração econômica. Ela depende da produção da matéria-prima, do desenvolvimento da agricultura, dos serviços essenciais e da própria indústria. Depende, assim, do desenvolvimento econômico geral, pois, não basta somente produzir, há que armazenar, distribuir, vender e capitalizar para o futuro. Ao mesmo tempo, cria empregos diretos e indiretos; dinamiza o comércio e a prestação de serviços; provoca melhorias e impactos na infraestrutura das regiões onde se localiza e abastece. Enfim, gera renda para os agricultores, estimula a indústria de equipamentos, aumenta a renda regional, promove o progresso. Todos esses fatores interagem, refletindo-se nos custos industriais, nos níveis de produtividade e, finalmente, na capacidade competitiva a nível internacional.

O melhor atendimento dos consumidores só é possível pela industrialização, fazendo com que se possa contar com os produtos desejados em qualquer época, além de evitar elevadas perdas que costumam ocorrer na produção e na comercialização. A agroindústria pode facilitar, ainda, o controle da inflação, atenuando altas repentinas de preços que se verificariam nas épocas menos propícias à produção.